



Renar apresenta redução de 37% em suas despesas gerais, administrativas e de vendas (SG&A), na comparação 1S15 vs. 1S14

A queda de R\$ 7,1 para R\$ 4,5 milhões reforça o compromisso da administração com a busca pela máxima rentabilidade nas operações

Fraiburgo, 14 de agosto de 2015 – A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3) – “Renar” ou “Companhia”, pioneira na produção e comercialização de maçãs *in-natura* e processadas no Brasil, anuncia hoje os resultados consolidados do primeiro semestre de 2015 (1S15). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO PERÍODO

- **O SG&A, importante linha de despesas gerais, administrativas e de vendas da companhia, recuou 37% na comparação com o 1S14.** A queda de R\$7,1 para R\$4,5 milhões demonstra o compromisso da administração com a busca pela melhor rentabilidade em suas operações;
- **O preço médio ex-indústria das maçãs *in-natura* atingiu R\$1,36 por kg no período.** Este preço é consequência da sazonalidade de mercado, e é 32% menor do que o de 2014 que apresentou curva de preços atípica, porém 6% superior aos patamares de 2013;
- **A Receita Líquida atingiu R\$18,2 milhões** no 1S15, uma redução de 36% em relação ao 1S14, e aumento de 5% em comparação aos R\$17,3 milhões registrados no 1S13.



MENSAGEM DA DIRETORIA

O ano de 2015 se iniciou com boas perspectivas para a companhia. Para a melhor compreensão dos resultados e expectativas para este ano, é importante a correta análise da situação de mercado e da Renar ao longo do último ano. Os resultados do ano de 2014 se apresentaram de forma bastante positiva para a companhia. Após um bom 2013, o ano de 2014 superou os resultados apresentados no ano anterior, com destaque para um EBITDA de R\$ 7,9 milhões, um dos melhores resultados da história recente da companhia.

Apesar de bastante positivo no geral, o ano de 2014 foi extremamente atípico em relação ao comportamento do mercado, principalmente no que se refere aos preços de venda das maçãs. A curva de preços ao longo do ano, historicamente tem um comportamento padrão, de menores preços no primeiro semestre (ao longo do período de Safra) e preços maiores no segundo semestre (período de Entressafra), justamente por conta da quantidade de frutas disponíveis e ofertadas pelos produtores em cada um dos períodos.

Em 2014, a quebra de parte significativa da Safra de maçãs do Paraná (variedades mais precoces), trouxe um desequilíbrio nos preços do primeiro semestre, que apresentaram patamares muito superiores aos observados historicamente, o que levou inclusive a um resultado de EBITDA positivo para as companhias do setor no primeiro semestre, fenômeno raramente observado ao longo da história, uma vez que o primeiro semestre é o momento de maiores desembolsos por conta da colheita, e menores receitas por conta de preços inferiores, causados pela já comentada disponibilidade maior de maçãs. Em consequência ao desequilíbrio e aos preços elevados no primeiro semestre, muitos produtores optaram por armazenar seus estoques, aguardando a tradicional subida de preços do segundo semestre, o que não ocorreu, justamente por conta deste comportamento coletivo de armazenagem, o que levou o segundo semestre de 2014 a ter um excesso de frutas no mercado, deixando os preços bastante inferiores ao que se poderia prever, tendo em conta o



comportamento histórico da curva de preços.

Dessa forma, deve-se observar com atenção as distorções trazidas por esta condição atípica de mercado, principalmente no tocante às comparações entre o 1S15 e o 1S14, e por isso, sempre que oportuno, traremos também neste relatório as comparações com o 1S13, afim de demonstrar ao investidor a relação entre períodos com comportamento de mercado similar, e portanto com bases comparáveis.

Conforme se previa, os dados da conclusão da Safra 2014/15 apontam para uma leve redução na quantidade total colhida pelos produtores brasileiros, de 1,7 milhão de toneladas na safra 2013/14, para 1,6 milhão na safra 2014/15, segundo dados CEPEA/USP-ABPM. Tal cenário deve favorecer a subida de preços no segundo semestre, trazendo novamente a curva de preços para padrões 'normais', ou seja, com patamares inferiores no primeiro semestre, e superiores no segundo semestre.

A finalização da colheita da Renar apontou para dados em linha com os de mercado. Queda na produção total devido a bianualidade inerente aos pomares de maçã, que chegou a 31,1 mil toneladas, com produtividade de 41,2 ton/hectare, bastante acima da média nacional de 35 ton/hectare.

Assim, a Administração entende que o comportamento do mercado de maçãs em 2015 deve estar em linha com o histórico, apresentando preços inferiores no primeiro semestre, e patamares melhores no segundo semestre. Dessa forma, deve-se entender o resultado deste primeiro semestre como parte integrante de um resultado anual, que deverá ser composto também pelos resultados apresentados no último semestre do ano, período este que tende a ser extremamente rentável para o mercado da maçã, dado o retorno da curva de preços a patamares históricos. Aliado à esperada resposta dos preços e do mercado da maçã, está o compromisso da administração em buscar nas melhores práticas administrativas o maior patamar possível de rentabilidade para a companhia, e a queda de quase 40% nas despesas gerais, administrativas e de vendas (SG&A) observada na comparação 1S15 vs. 1S14 é prova deste comportamento, que permeará a administração dos negócios da



Renar ao longo deste ano de 2015.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

A receita líquida ao longo do 1S15 foi de R\$ 18,2 milhões, uma redução de 36% em relação ao 1S14 e um aumento de 5%, em comparação ao ano 1S13. Já o volume comercializado neste período foi de 26,0 mil toneladas (versus 25,4 mil ton. no 1S14). O aumento se dá por conta de preços de mercado inferiores no 1S15, o que leva a companhia a precisar vender mais maçãs para arcar com os compromissos e desembolsos de caixa ao longo do período de colheita.

Conforme mencionado acima, os preços foram inferiores em relação ao 1S14, que teve um comportamento atípico em relação ao padrão dos primeiros semestres em uma análise histórica. Foram variações -32% para os preços médios ex-indústria e -40% para o preço total, considerando a variedade industrial.

No 1S15 o lucro bruto (Receita Líquida (-) Custo da Mercadoria Vendida) da companhia atingiu R\$ 5,9 milhões negativos, frente um resultado R\$ 7,6 milhões no 1S14, também fruto do comportamento atípico dos preços no início de 2014.

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores operacionais da Renar ao longo do 1S15, em comparação ao 1S14 e 1S13:

<i>em R\$1000</i>	<u>1S15</u>	<u>1S14</u>	<u>var %</u>	<u>1S13</u>	<u>var %</u>
Volume in natura (1000 tons)	20.086	19.385	4%	12.379	62%
Volume indústria (1000 tons)	8.194	6.036	36%	5.782	42%
Preço Médio Total	0,88	1,47	-40%	0,91	-3%
Preço Médio sem Indústria	1,36	1,99	-32%	1,28	6%

A Renar apresentou resultado operacional (EBITDA), de R\$ 7,2 milhões negativos no 1S15, conforme já mencionado, por conta de preços de mercado inferiores aos observados em 2014, mas que tendem a convergir para o comportamento histórico, respondendo com patamares mais altos no segundo semestre. Outro ponto de destaque, e bastante significativo para a



companhia foi a redução das despesas gerais e administrativas, em 37%, caindo de R\$ 7,1 milhões no 1S14 para R\$ 4,5 milhões em 2015.

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores financeiros da Renar no período:

<i>em R\$1000 (exceto quando indicado)</i>	<u>1S15</u>	<u>1S14</u>	<u>var %</u>	<u>1S13</u>	<u>var %</u>
Receita Líquida	18.158	28.326	-36%	17.260	5,2%
CMV	(24.102)	(20.771)	16%	(19.620)	22,8%
Lucro Bruto	-5.944	7.555	-179%	(2.360)	151,9%
<i>Margem %</i>	-32,7%	26,7%	59 pp	-13,5%	19 pp
SG&A	(4.499)	(7.095)	-37%	(4.819)	-6,6%
EBITDA	(7.221)	4.739	-252%	(3.596)	100,8%
<i>Margem %</i>	-39,8%	16,7%	57 pp	-20,6%	23 pp
Resultado Financeiro	(5.166)	(5.573)	-7%	(5.922)	-12,8%
Resultado Não-Operacional	(1.361)	(236)	477%	5.816	-123,4%
Lucro Líquido	(16.702)	(4.807)	247%	(6.384)	161,6%
Lucro por Ação (R\$)	(1,85)	(0,64)	188%	(0,04)	4517,0%
<i>Margem %</i>	-92,0%	-17,0%	75 pp	-36,5%	56 pp

Sobre a Renar Maçãs S.A.

A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3) é pioneira na produção e comercialização de maçãs in-natura e processadas no Brasil. A companhia possui modernas instalações de plantio, processamento e armazenagem de maçãs. O sabor e a qualidade dos produtos Renar/Pomifrai são encontrados em grandes redes varejistas nacionais e internacionais, indústria nacional e internacional e grandes distribuidores.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Renar. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Renar e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Relações com Investidores

Renato Rincon
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Tel.: +55 49 3256-2202
ri@renar.agr.br

Marcelo Körber
Gerente de Relações com Investidores
Tel.: +55 49 3256-2202
ri@renar.agr.br



BALANÇO PATRIMONIAL (IFRS)

ATIVO (Em milhares de Reais)	JUN/2015	DEZ/2014
CIRCULANTE	42.483	48.012
Caixa e Bancos	34	126
Clientes	1.356	2.270
Estoques	14.661	14.428
Tributos a Recuperar	1.865	1.434
Adiantamentos	559	412
Alienação de Bens do Imobilizado	22.131	28.242
Outras Contas a Receber	312	344
Despesas Antecipadas	1.565	756
NAO CIRCULANTE	73.936	77.908
Depósitos Judiciais	1.266	1.251
Tributos a Recuperar	5.480	6.263
Alienação de Bens do Imobilizado	2.887	3.395
Outras Contas a Receber	152	152
Despesas do Exercício Seguinte	5.488	5.985
IMOBILIZADO	58.404	60.581
INTANGIVEL	259	281
TOTAL DO ATIVO	116.419	125.920
PASSIVO (Em milhares de Reais)	JUN/2015	DEZ/2014
CIRCULANTE	42.219	38.237
Fornecedores	8.153	6.232
Salários e Encargos Sociais	3.544	3.093
Obrigações Tributárias	1.930	1.624
Adiantamentos de Clientes	625	326
Empréstimos e Financiamentos	15.645	11.448
Faturamento Para Entrega Futura	292	-
Partes Relacionadas	29	-
Outras Obrigações	9.936	13.311
Parcelamento de Impostos e Encargos	2.065	2.203
NAO CIRCULANTE	54.496	57.276
Empréstimos e Financiamentos	32.970	34.804
Tributos Diferidos sobre Reavaliação	9.832	10.098
Provisão para Contingências	481	386
Provisão Preço Mínimo Ações	2.587	1.766
Outros Débitos	4.498	5.371
Parcelamento de Impostos e Encargos	4.128	4.851
PATRIMONIO LIQUIDO	19.704	30.407
CAPITAL SOCIAL	133.173	127.174
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6.599	6.654
RESERVAS DE LUCROS	35	35
PREJUIZOS ACUMULADOS	(120.103)	(103.456)
TOTAL DO PASSIVO	116.419	125.920

Obs.: As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (IFRS)

	<u>JUN/2015</u>	<u>JUN/14</u>	<u>Varição</u>
RECEITA BRUTA	19.291	29.400	(34,4)
Venda de Mercadorias	17.591	28.278	(37,8)
Venda de Polpa	636	601	5,8
Venda de Serviços	1.064	521	104,2
DEDUÇÕES	(1.133)	(1.074)	5,5
Devoluções e Abatimentos	(526)	(427)	23,2
Impostos	(607)	(647)	(6,2)
RECEITA LÍQUIDA	18.158	28.326	(35,9)
CUSTOS DAS MERCADORIAS E SERVIÇOS	(24.102)	(20.771)	16,0
PREJUÍZO/LUCRO BRUTO	(5.944)	7.555	(178,7)
RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(4.499)	(7.095)	(36,6)
Despesas Comerciais e de Distribuição	(811)	(1.219)	(33,5)
Despesas Gerais e Administrativas	(3.770)	(5.929)	(36,4)
Outras Receitas /Despesas Operacionais	82	53	54,7
RESULTADO FINANCEIRO	(5.166)	(5.573)	(7,3)
Despesas Financeiras	(5.217)	(5.814)	(10,3)
Receitas Financeiras	51	241	(78,8)
RESULTADO OPERACIONAL	(15.609)	(5.113)	205,3
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(1.361)	(37)	3.578,4
Despesa com Provisão Preço Mínimo Ações	(821)	(1.438)	(100,0)
Outras Despesas	(540)	(3.401)	(84,1)
Outras Receitas	-	4.802	(100,0)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IRPJ E CSLL	(16.970)	(5.150)	229,5
IRPJ/CSLL	-	-	-
IR E CS DIFERIDOS	268	343	(21,9)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(16.702)	(4.807)	247,5
Por Ação	(1,8366)	(0,6330)	190,1

Obs.: As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis.
